

CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA LITERÁRIA DE EDUCADORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Graça Paulino*
paulino230@gmail.com

Carmem Lucia Eiterer**
eiterer@oi.com.br

* Proponente do Projeto de Extensão Contribuições para a leitura literária de educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental e Coordenadora do LIED (Literatura para Educadores), integrante do Gpell-Ceale. Professora da Faculdade de Educação da UFMG.

** Professora da Faculdade de Educação da UFMG.

O contexto que gera o projeto

Este texto visa apresentar o projeto de extensão “Contribuições para a leitura literária de educadores de crianças”, desenvolvido, desde 2007, por uma equipe de professores e alunos de pós-graduação sob Coordenação da Profa. Graça Paulino, na FAE-UFMG. O projeto nasceu da constatação da necessidade de atuar na formação de professores de crianças como leitores, entendendo-se que a responsabilidade pela formação literária escolar das séries iniciais é atribuída a educadores que, em sua maioria, não tiveram formação literária suficiente para serem caracterizados como cidadãos letrados literariamente. O que consideramos formação de um leitor literário pode ser explicitado na citação de Paulino que segue

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem (PAULINO, 1998, p.8)

O projeto de extensão funda-se na compreensão de que, em geral, esses professores não têm acesso a textos literários de qualidade, lendo apenas literatura infanto-juvenil para fins profissionais e não para sua própria vida cultural. E assim, estranhos ao universo literário, esses educadores não têm

facilidade de se apresentarem como modelos de leitores para seus alunos, o que constitui um dos agravantes do baixo nível de motivação para a inserção desses alunos no mundo da escrita, seja ela literária ou não. O prazer da leitura dos educadores deve ter centralidade em sua formação, já que o letramento literário se tornará parte de um processo de disseminação cultural e não de imposição ou utilização da literatura apenas como mero pretexto para exercícios de outra natureza, tais como o exclusivo aprendizado de gramática.

Os educadores públicos da Educação Básica costumam passar ao longe da produção literária que circula pelo Brasil também pelo fato de que não frequentam livrarias, raras no país e ausentes de seus bairros de origem, assim como só têm geralmente acesso à biblioteca escolar, cujo acervo se dirige aos alunos-leitores. Por um lado, verificamos que, quando o governo investe na chamada "Biblioteca do Professor", de preferência adquire livros para a formação continuada, considerando as obras literárias supérfluas, quando comparadas às de utilidade para a formação profissional.

As pesquisas sobre formação de professores têm apontado que este grupo é formado por mulheres em sua maioria quase absoluta. De origem social de camada popular, essas profissionais vêm, no magistério, uma possibilidade de ascensão social. Isso significa que, na maioria das vezes, ultrapassam seus pais em escolarização. Algumas autoras, como Carvalho (2004), Oliveira (2007), investigam a prática de leitura das estudantes de cursos de Graduação em Pedagogia. O que podemos constatar com elas, no entanto, é a ausência da prática de leitura literária. Esse dado torna-se preocupante na medida em que consideramos, como afirma Tardif, que "o saber dos professores é um saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional". (TARDIF, 2002, p. 11).

Carvalho (2004) relata, em sua pesquisa *Trajetória de leitura de estudantes de Pedagogia*, que os alunos não leem e justificam a falta de leitura pelo número elevado de leitura obrigatória de textos acadêmicos, ou, na maior parte dos casos, fragmentos de textos, capítulos fotocopiados, sendo que ainda neste caso demonstram ter dificuldade em concluir a leitura, o que justificam apontando a falta de tempo, a densidade do tema, a falta de interesse, entre outros. No entanto, são eles que atuarão junto a seus alunos como mediadores.

Diferentes autores, como a pesquisadora Michele Petit (2008), nos alertam para a importância que assume o mediador na construção da competência leitora de crianças. Assim, quando um jovem ou um adulto provém de um meio em que predomina a não-leitura, a proibição do livro ou mesmo se dá pouca importância ao livro, o mediador pode, muitas vezes, transmitir segurança ao leitor, revelar a ele o desejo de ler, acompanhá-lo em seu percurso. Esse mediador é, muitas vezes, um professor, um bibliotecário, um voluntário, um militante, um amigo, alguém com quem cruzamos.

Há atualmente diferentes políticas de distribuição de livros no país, fazendo chegar os livros didáticos de diferentes áreas, desde o Ensino Fundamental ao Médio (PNLD), livros de literatura para crianças e jovens (PNBE) e outros, mas não se verifica uma política de fomento da formação de professores leitores de literatura tendo em vista o fato de que atuam ou deveriam atuar como mediadores na formação da competência leitora das crianças. Vemos que a Universidade vem se comprometendo com a escolha de livros para crianças e jovens, como vem fazendo o CEALE desde 1998 para a FNLIJ, e em 2006 e 2007 para o PNBE, sendo mais recentemente também requisitada para selecionar livros para alunos de EJA, mas não se tem preocupado com a formação literária de professores da Educação Básica. Em todos os níveis de ensino, há uma maioria de educadores que está fora do processo de letramento literário e mereceriam inserir-se nessa prática sociocultural. Entretanto, o caso dos educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental se apresenta como mais grave por serem eles os responsáveis pelos primeiros contatos das crianças e jovens com as obras literárias.

A proposta de trabalho

O Governo Federal abriu aos cidadãos um sítio de domínio público no qual podem ser capturados livremente textos da literatura brasileira cujos autores faleceram há mais de 75 anos. Tal *corpus* compõe um patrimônio cultural importante, entretanto, por razões várias, muitas vezes, estes textos ainda estão ao alcance de poucos. Entendemos que tais obras estão escritas para leitores de outra época e sua listagem não guia de fato um leitor sem traquejo, que

continua perdido diante de uma literatura desconhecida para ele. Torna-se necessário, portanto, a nosso ver, um trabalho de seleção e de rerepresentação desse material, para adequá-lo à recepção contemporânea de leitores iniciantes.

Assim, as versões comentadas dos textos publicados no final do século XIX e início do XX passam a compor publicações novas, atraentes para leitores iniciantes, como é o caso dos educadores em questão. Crer que eles já teriam acesso às obras por estarem disponíveis na Internet significa ignorar as dificuldades de acesso à rede, as diferenças entre ler na tela e num livro impresso, as necessidades de um leitor iniciante de formar sua biblioteca pessoal, com seus textos preferidos disponíveis para leituras que não exigem equipamentos dispendiosos, atualizações constantes, pagamentos de quantias mensais para telefonia ou provedores de banda larga, energia elétrica entre outros impedimentos e percalços.

Com estes livros, pretendemos trazer, a público, textos da literatura brasileira que possam envolver educadores das séries iniciais sem formação literária consolidada, estreitando os laços entre a Universidade e a Educação Básica, através do respeito ao direito dos educadores a um lazer literário de qualidade, com a consequente ampliação de seus horizontes culturais.

É esse o trabalho que tem proposto um grupo composto por professores e pesquisadores que atuam no campo da formação de leitores, integrando o Grupo de Pesquisa do Letramento Literário, GPELL, voltado para a leitura literária destinada a crianças e jovens. Produzimos livros pequenos no tamanho, pouco extensos, acessíveis do ponto de vista da linguagem e da temática. Uma produção de baixo custo, mas de ótima qualidade gráfica, financiada por meio de diferentes parcerias construídas na UFMG, a fim de serem distribuídos gratuitamente aos educadores de crianças. Cada etapa da produção é minuciosamente examinada no grupo, cada obra é coletivamente composta, a cada volume um número diverso de nomes de autores nacionais é lembrado. Selecionamos os textos a partir de uma pesquisa inicial, cada comentário, nota, ilustração é considerada coletivamente. A seleção dos autores até o momento trazidos aos educadores seguiu diferentes critérios que exporemos a seguir.

Cada volume contou com a participação voluntária¹ de um diferente ilustrador convidado que contribuiu gratuitamente com seu trabalho. Essa colaboração permitiu agregar diferentes estilos de ilustração a cada título.

Assim, em 2008, ano de Centenário de falecimento de Machado de Assis, foi lançado o livro *Machado presente*, um livro de 84 páginas, que foi levado gratuitamente, como um presente da UFMG para o Dia do Professor. Quisemos tornar presente esse autor, verdadeiro patrimônio nacional, proporcionando aos professores uma nova oportunidade de encontro com ele. A seleção de contos se deu por meio da pesquisa, leitura e discussão coletiva. Buscou-se conjugar os seguintes critérios: extensão, proximidade ou distanciamento da temática em relação aos leitores, de modo que o desinteresse ou estranhamento em relação ao conteúdo não viesse a tornar inviável a leitura. As temáticas variam desde a reflexão sobre a moral da época em "A carteira" e "O caso da vara" até a denúncia das agruras do sistema escravocrata em "Pai contra mãe". A publicação teve tiragem de 1.000 exemplares e, nesse âmbito, foram atendidas em parte escolas municipais de Belo Horizonte e sua região metropolitana. A distribuição na rede municipal de Belo Horizonte foi realizada com o auxílio das formadoras do CAPE-SMED/PBH. Na FaE, as educadoras do Curso Normal Superior Veredas receberam também o livro em evento coletivo de formação no dia 04 de outubro de 2008. Além destes, foram contemplados ainda os educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, educadores de escolas dos assentamentos em formação em serviço na área de Linguagem na FaE-UFMG e educandos da Pedagogia a distancia pela UAB (Universidade Aberta do Brasil).

O volume do ano seguinte trouxe, aos educadores, contos selecionados de autoria de Julia Lopes de Almeida, escritora que teve um papel destacado na luta pelos direitos das mulheres na cidade do Rio de Janeiro no século XIX. Essa escritora interessa-nos por sua atuação no final do século XIX e início do século XX, tanto pela qualidade de seus textos quanto pelo alcance de suas atuações na imprensa da época em defesa da abolição da escravatura, da proclamação da República e do trabalho feminino. No ano de 2009, completaram-se os 75 anos

¹ Toda a equipe é composta por professores e alunos voluntários que atuam nela de modo gratuito.

passados desde a data de seu falecimento e marcamos a entrada de sua obra em domínio público com essa publicação. Julia participou ao lado de outros autores, como Machado de Assis, das atividades em torno da fundação da Academia Brasileira de Letras e ficou fora dela unicamente pelo fato de ser mulher, apesar de ser uma autora de profícua produção. Contemporânea de Chiquinha Gonzaga, aos 19 anos, já colaborava com o jornal *Gazeta de Campinas*, onde fez sua estreia na literatura. Ao longo de sua vida, foram trazidos a público por ela mais de 40 volumes entre romances, contos, teatro, literatura infantil, crônicas e obras didáticas. Discutiu temas e fez campanhas em defesa da mulher de seu tempo. Assim, contemplou diferentes tipos de mulheres, e algumas delas apresentamos nesse volume na seleção de contos organizada por nós, como as desprezadas em "A Rosa Branca"; apaixonadas em "In Extremis"; sofredoras de abuso sexual em "O Caso de Ruth"; discriminadas em "A Caolha"; idealizadas em "Ânsia Eterna". A reunião de contos da autora, no livro *Julia Presente* produzido em 2009, contou com apoio de diversos parceiros, além da Proex-UFMG, entre eles a Fale e o Ceale, o que permitiu ampliar a tiragem e abrangência do projeto a 5.000 exemplares. Ampliou-se também o seu público, contemplando desta vez também os professores em formação nos cursos do Ceale, por conta de seu aniversário de 20 anos, e estudantes de Graduação em Pedagogia da FaE.

Em 2010, trabalhamos com os contos de Lima Barreto numa edição de 7.000 exemplares. A obra de Lima Barreto, composta por contos, romances e diários que foram adaptados para o cinema, para o teatro e para a televisão, conquistou o respeito da crítica e o gosto do público, mas não foi sempre assim. Lima sofreu internações psiquiátricas para tratar-se de loucura, fez uso abusivo de bebidas alcoólicas e foi alvo de preconceito racial. Nunca foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, embora fosse autor de ampla obra e tenha se submetido a inúmeras candidaturas.

Neste ano de 2011, o projeto prosseguirá contando com apoio financeiro do MEC. Os autores a serem trazidos aos educadores estão em processo de definição. A distribuição tem sido realizada com esforço pessoal do grupo, contando com suporte de uma rede composta por colegas e estudantes da FAE-UFMG, Ceale, UAB e de alguns profissionais da SMED-PBH, através do CAPE. A distribuição, no momento, tem sido um desafio, posto que não faria sentido a

manutenção do projeto se ele não chegar a seu destinatário, educadores de crianças.

Avaliação

Em abril de 2009, aplicamos um questionário a 65 professores, cursistas do Projeto de formação de professores em serviço Veredas², durante semana presencial na FaE, que receberam o livro *Julia Presente*, com o intuito de averiguar sua recepção dos textos. Destes, 60 o consideraram ótimo, todos consideraram também ótimo tê-lo recebido como presente, havendo diversos elogios e incentivos à continuação do Projeto, com a publicação de outros livros e de outros autores. As respostas obtidas, ao verificarmos a adequação do número de páginas, do projeto gráfico, das ilustrações e das orientações e explicações que tentaram facilitar a leitura³, indicaram que as estratégias do projeto estavam adequadas em linhas gerais e que devem ser mantidas em publicações futuras. Uma parte significativa, no entanto, declarou não ler os comentários explicativos dos textos. Frise-se a natureza dessa segunda etapa de avaliação como necessária para que a ação sociocultural e educativa proporcionada pelo projeto tenha um caráter de continuidade, até que, ao final dos trabalhos, possa ser assegurada a validade da produção desenvolvida junto à comunidade. Os retornos que recebemos pessoalmente de alunos e professores têm sido positivos, mas a etapa da avaliação é parte essencial do trabalho. Contudo, o processo de produção e distribuição nos anos anteriores acabou por tomar a maior parte do ano letivo, deixando-nos pouco disponíveis para a realização de uma pesquisa mais ampla. Nesse sentido, fortalecendo o vínculo ensino, pesquisa e extensão, pretendemos realizar futuramente uma investigação por meio de questionário mais amplo do que o anterior junto aos alunos do Curso de Graduação em Pedagogia, a fim de verificar sua recepção dos volumes publicados por nós e por eles recebidos.

² Curso de licenciatura para a formação de professores em serviço, na modalidade semi-presencial, desenvolvido através de convenio da FAE-UFMG com SSED/MG e Secretarias Municipais de Educação da grande BH.

³ O questionário que contou com perguntas simples, curtas e diretas, solicitava respostas fechadas.

Referências

ANDRADE, Ludmila. *Professores-Leitores e sua formação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CARVALHO, Marlene. Trajetórias de leitura de estudantes de Pedagogia: avanços, aquisições, dificuldades. In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v.13, n. 21, jan/jun.,2004. p.61-75.

LEAL, Micheline Madureira . *Ensino, literatura e formação de professores na educação superior: retratos e retalhos da realidade mineira*. Belo Horizonte: Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. (Tese de doutorado).

PAULINO, Graça. Saberes literários como saberes docentes. In: *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v.10, nº 59, pp. 55-61, set./out., 2004.

PAULINO, Graça. O trágico na Literatura. In: PAULINO, Graça et al. [Org.]. *Julia presente: contos para leitura literária de educadores de crianças*. Belo Horizonte: FAE-FALE, UFMG, 2009.

OLIVEIRA, Ana Alinda de. Práticas de Leitura de estudantes do curso de Pedagogia/ UFMT. Campinas, XIV COLE-Congresso de Leitura do Brasil, ALB: Unicamp, 2007. Disponível em: <http://www.alb.com.br//anais16/sem12pedf/sm12ss01_05.pdf>

PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Enviado em 10 de fevereiro de 2011

Aprovado em 19 de fevereiro de 2011

ANEXO

MACHADO PRESENTE

CONTOS PARA A LEITURA LITERÁRIA
DE EDUCADORES DE CRIANÇAS

Machado de Assis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA

Pró-reitora: Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben

Pró-Reitora Adjunta: Paula Cambraia de Mendonça Vianna

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Antônia Vitória Soares Aranha

Vice-diretor: Orlando Gomes de Aguiar Júnior

FACULDADE DE LETRAS

Diretor: Jacyntho Lins Brandão

Vice-diretor: Wander Emediato de Souza

PROGRAMA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A TELA E O TEXTO

Coordenação: Anderson Fabian Ferreira Higino, Jairo Rodrigues,

Maria Antonieta Pereira e Rubens Rangel Silva

PROJETO DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA

LITERÁRIA DE EDUCADORES DAS SÉRIES INICIAIS DO

ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação: Graça Paulino

LINHA EDITORIAL *TELA E TEXTO*

Coordenação:

REVISÃO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rubens Rangel Silva

ILUSTRAÇÃO

Mariana Parzewski Neves

Maria José de Castro Alves

Subcoordenação: Gerlane Roberto de Oliveira

Graça Paulino

Marcelo Chiaretto